

VIVÊNCIAS POR MEIO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Autora: Anna Keyla Gonçalves Barbosa

contato.annakeyla@gmail.com

Orientadora: Dra. Francisca Pereira Salvino

fransalvino@gmail.com

RESUMO

O estágio supervisionado é considerado um componente curricular importante da graduação, oportunidade de colocar em prática e ressignificar aquilo que se aprende na universidade a partir da imersão no espaço escolar do ensino fundamental, sem a cobrança de um emprego formal.. Deste modo, realizaremos a prática do componente curricular Estágio Supervisionado de Docência no Ensino Fundamental I por meio do Programa de Residência Pedagógica no período de agosto a janeiro de 2018. Iniciada em março de 2019, tenho participado do Programa como estagiária em uma escola da rede municipal de educação de Campina Grande/PB, precisamente na sala do 3º ano, no turno da tarde. Neste relatório, portanto, objetivo refletir acerca da relação entre a teoria e a prática considerando essa experiência da Residência Pedagógica.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Estágio; Educação Fundamental.

O objetivo do estágio para o curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é fazer com que o estagiário possa: observar, participar e vivenciar a realidade organizacional da escola em seus aspectos sociais, políticos e pedagógicos, fazendo a interlocução com os referenciais teóricos-metodológicos estudados durante sua formação.

Para tanto, contamos com a colaboração da Profª Francisca Salvino, orientadora do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Pedagogia da UEPB/*campus* I. Neste trabalho são registradas atividades de observação, planejamento, regência de sala de aula e curso de formação, bem como sua importância na formação inicial dos professores, devido a imersão no cotidiano escolar. Deste modo abordamos os seguintes pontos: 1) a escola campo da Residência Pedagógica, enfatizando a estrutura física, caracterização e número de crianças por turma, formação dos profissionais, proposta pedagógica da escola, rotina estabelecida cotidianamente; 2) a importância da formação docente, focalizando os conteúdos explorados (planejados ou improvisados pelo (a) professor (a), relação com as necessidades e interesses dos alunos); 3) a relação dos alunos com as atividades/situações propostas; 4) as relações interpessoais na escola (professor/aluno, professores/seus pares, professores/demais funcionários,

aluno/aluno, aluno/gestão, escola/família, aluno/demais funcionários); 5) aspectos didático-metodológicos utilizados; 6) as atividades espontâneas dos alunos, dentre outros elementos considerados relevantes pelo aluno-estagiário, durante o período de observação e docência na escola campo de estágio.

A UNIDADE DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I DO ESTÁGIO

A escola campo do estágio foi construída na administração do Ex. Prefeito Ronaldo Cunha Lima, foi inaugurado em 05 de novembro de 1986. Posteriormente, na antiga gestão do Ex. Prefeito Veneziano Vital do Rêgo Segundo Neto, através dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB)/ PRÓPRIOS, houve uma reforma na instituição de ensino e sendo renomeada como Escola Municipal, sucedendo a inauguração em julho de 2012. A referida escola está localizada na Rua Senador João Cavalcante de Arruda em 'via pavimentada', em Campina Grande. Desde a sua fundação a escola dedica-se ao Ensino Fundamental I e a Educação de Jovens e Adultos, mas com a gestão do atual Prefeito Romero Rodrigues, foi inserido na escola as turmas da Pré Escola.

A Escola se encontra em boa localização no, com rua asfaltada de fácil acesso, sendo uma das avenidas principais deste referido bairro, havendo casas e vários comércios próximos. O nível socioeconômico dos pais é considerado de classe média, pois uma parcela é comerciantes da própria localidade. A mencionada escola tem como objetivo oferecer o desenvolvimento das competências e habilidades e formação crítica dos alunos para o exercício da cidadania.

A referida escola é reconhecida no logradouro como uma das melhores escolas do bairro e da rede municipal de educação, por se destacar pelo bom desempenho dos professores enfocando nos alunos a escrita e leitura. Atualmente atende a 345 estudantes, sendo 60 alunos matriculados na Pré Escola, 210 alunos nos Anos Iniciais (1o a 5o ano) e Educação de Jovens e Adultos 75 estudantes. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2015, nos anos iniciais da escola atingiu a meta (5,0) e cresceu referente aos outros anos, porém não alcançou 6,0 que é a meta do país.

O funcionamento da escola apresenta-se em três turnos: manhã das 7h às 11h, à tarde das 13h às 17h e à noite das 19h às 22h. Pela manhã conta com uma turma do Pré 1, 1o ano A, 2º ano A, 3ºano A, 4º ano A e 5º ano A. A tarde conta com as seguintes turmas: Pré 2, 1o ano B, 2º ano B, 3ºano B, 4º ano B e 5º ano B. A noite conta com cinco turmas do EJA do fundamental II de quinta a nono ano.

A escola *locus* do estágio apresenta uma estrutura física bem cuidada e com um bom nível de organização, e foi construída em dois blocos. Nela encontramos um pátio coberto logo na entrada, neste pátio o chão está pintado com jogos como a amarelinha, jogo da velha, um caracol com números e outro com o alfabeto. Neste pátio, os alunos se organizam em filas para a oração e em seguida irem para sala de aula. No referido pátio está anexado do lado direito, uma sala da secretaria, (subdividida na sala dos professores, um banheiro para os funcionários, e almoxarifado) e a sala da Pré Escola (com um banheiro).

No lado esquerdo, encontra-se uma cozinha pequena com frizer, geladeira, fogão, liquidificador, armário de cozinha, todos em bom estado de conservação (acoplada com a dispensa), o cardápio das refeições fica exposto na parede de fora da cozinha, próximo ao quadro de aviso. Neste referido bloco temos, além disso, uma sala de AEE, uma sala de Mais Educação e banheiros de um lado o banheiro feminino (acoplado com três vasos sanitários) e do outro um banheiro masculino (vinculado com três vasos sanitários).

Em seguida é possível visualizar o bloco onde estão às salas de aula num total de cinco, todas muito bem organizadas, pintadas e com revestimento cerâmico até metade das paredes e decoradas com cartazes de boas vidas e das atividades realizadas. Na sala de aula do 5o ano, possui quatro armários, sendo dois da professora do turno da manhã e dois da professora da tarde; cadeiras apropriadas e em quantidades suficientes para os alunos, afixada em um lado da parede um Expositor de Texto, onde a professora coloca as produções e atividade dos alunos. Um grande problema encontrado nesta sala é porque a mesma se encontra do lado do sol à tarde, deixando a sala muito quente. Mesmo com três basculantes e dois ventiladores os alunos reclamam muito do calor, prejudicando um pouco a concentração dos alunos e até mesmo da professora. Por trás das salas de aula encontra-se um enorme pátio de areia com traves de ferro e árvores, em que os alunos realizam a Educação Física e brincam nos intervalos.

Constatamos em nossas observações que a escola não possui biblioteca, nem laboratório de informática e laboratório de ciência, assim como não possui sala de leitura e quadra de esportes. Mas possui uma sala exclusivamente para o atendimento especial das crianças deficientes. Os quais, os alunos portadores de necessidades especiais, que pertencem à comunidade, buscam a inclusão no ensino regular, sendo que a escola tem procurado oferecer o melhor do ensino básico, visando aperfeiçoar a aprendizagem dessas e das demais crianças. Observamos a responsabilidade e comprometimento da professora de AEE, das cuidadoras dos alunos, assim como da professora regente da sala de aula que a criança está inserido. Atualmente a escola recebe no turno da tarde, quatro alunos diagnosticados e com laudos, a mesma dispõe apenas de dois cuidadores que não concursados e sim efetivos do município.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico da Escola foi-nos informado de sua existência, porém foi relatado que o mesmo não está atualizado e não foi liberado para nossa observação. O trabalho pedagógico é desenvolvido a partir dos eixos temáticos propostos pela Secretaria de Educação do Município, o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados dependendo da necessidade e considerando o contexto no qual está inserida.

O planejamento escolar é realizado de acordo com o calendário também sugerido pela Secretaria de Educação, de acordo com o tema ou quando há necessidade e conta com a participação da equipe técnica, professores e gestor. Os temas propostos para todas as escolas do Município de Campina Grande e para todos os anos são: Escola, Família e Comunidade (trabalhado no 1º bimestre), Meio Ambiente e Diversidade Cultural (a ser trabalhado no 2º bimestre), Direitos Humanos (a ser trabalhado no 3º bimestre) e Cidadania e Saúde (a ser trabalhado no 4º bimestre).

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O Estágio supervisionado é uma exigência Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino em observância ao estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC).

Deste modo, estando cursando o último período do curso de Licenciatura em Pedagogia, passamos por vários componentes curriculares, no qual aprendemos a importância da formação docente, não só teoricamente, mas didaticamente nos estágios. Pois, além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno.

Freire (1996) apresenta propostas pedagógicas relevantes à educação como forma de construção da autonomia dos educandos, respeitando sempre as diversidades, condenando os interesses capitalistas e valorizando os menos favorecidos, assim como a professora regente sempre busca realizar em suas aulas essas propostas. Segundo Freire (1996, p. 26): “[...] nas

condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

No que se refere ao papel do professor no contexto atual, exige-se que este exerça a função de mediador, uma vez que pode possibilitar condições de participação do aluno em sala de aula Luckesi (1993, p.115) expressa que: “[...] educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação da humanidade”.

Paulo Freire considera que o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. (FREIRE, 1996, p. 28). O pensar de maneira adequada permite aos discentes se colocarem como sujeitos históricos, de modo a se conhecerem e ao mundo em que se inserem, intervindo sobre o mesmo, isto é, aprende-se a partir dos conhecimentos existentes e daqueles que serão resinificados mais adiante. Foi o que tentamos buscar em nossas aulas, alunos críticos e ver que é possível essa relação de criticidade em nossas aulas.

A escola possibilita a construção de conhecimento, que rompe com o tradicional e propicia um espaço aberto às inovações, críticas, questionamentos, opiniões de acordo com a realidade existente como mencionado. Rompendo na maioria das vezes o preconceito de raça, nacionalidade, sendo um espaço de aceitação a todos independentes de suas diferenças, e que visualize tal situação como a oportunidade de crescimento educacional. Para tanto, é necessário reconhecer a importância de planejar. Como afirma Luckese, A atividade de planejar é uma atividade coletiva, uma vez que o ato de ensinar na escola, hoje, é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social como seres humanos, porém, mais que isso, devido ao fato de que o ato escolar de ensinar e aprender é coletivo. (LUCKESE 1998, p. 164)

O planejamento escolar é um processo que evolui, não permanece estático, pois como afirma Freire (1996), “onde há vida, há o inacabamento”, ou seja, a todo instante vivemos planejando e replanejando nossas ações, o que possibilita que a educação avance. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Segundo Saviani. A palavra reflexão vem do verbo latino ‘reflectire’ que significa, ‘voltar atrás’. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar. (1997, p. 23).

Ao realizar os planejamentos vimos à necessidade desta retomada, na aula posterior iniciamos retomando e lembrando o assunto estudado, que foi “O corpo humano e o sistema locomotor”, através da correção coletiva, na lousa com as atividades passadas na aula anterior, chamando alguns alunos para colocarem a resposta correta. Deste modo, tiramos as dúvidas que foram aparecendo.

Luckesi explica que (1993, p. 114) “[...] o educando é aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se como sujeito ativo de sua história pessoal quanto como da história humana”. Desta forma, compreende-se que o aluno é um sujeito capaz de interpretar, problematizar, dialogar, compreender e construir conhecimento. Assim se faz necessário que o educando participe ativamente em sala de aula, ou seja, que ele tenha um papel mais ativo e que não se limite a ser espectador do processo.

Segundo Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007), é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. A utilização das laranjas foi o meio que encontramos para despertar os alunos para aprender brincando, revisando o conteúdo para a Provinha Brasil.

Para Freire, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21). Dito de outra forma, o docente deve transmitir o conhecimento buscando proporcionar ao discente a compreensão do que foi exposto e, a partir daí, permitir que o mesmo dê um novo sentido, quer dizer, a ideia é não dar respostas prontas, mas criar possibilidades, abrir oportunidades de indagações e sugestões, de raciocínio, de opiniões diversas e outros. Jamais impedir as interações, as opiniões, os erros e os acertos, isto é, todos esses elementos permitirão que o aluno alcance o real conhecimento e continue a buscá-lo incessantemente de forma autônoma e prazerosa.

Diante dos nossos estudos e práticas, constatamos que para a ocorrência do saber torna-se imprescindível que o educando esteja a fim de aprender, que a precisão aconteça diante dele próprio. Isso quer dizer que é fundamental uma motivação interna e também externa, ou seja, o papel do educador e da escola se faz necessário. Isto pode ser compreendido mediante situações em sala de aula em que o professor propõe desafios para os alunos e ao fazer esse “movimento” o aluno vai vivenciando o que aprendeu, relacionando os conhecimentos aprendidos em aula, sistematizando, construindo e desenvolvendo-se cognitivamente. Durante todo o estágio, observamos que os alunos da referida sala prestam atenção nas aulas que ministramos, se esforçando para entender, buscam pesquisar e interagir nas aulas. Constatamos que todo o

processo de retomada e correção coletiva são importantes, pois, os alunos conseguem tirar suas dúvidas, tornando as aulas mais participativas e dinâmicas.

Nossas aulas foram planejadas de forma interdisciplinar de modo que pudéssemos colocar em prática a teoria adquirida no curso de formação da Residência. De todas as aulas ministradas destaco a primeira que foi sobre o sistema decimal, Observamos a dificuldade dos alunos na compreensão do conteúdo bem como também, dificuldade no momento de responder as atividades.

A segunda aula foi sobre “Decomposição e composição de números”, do mesmo modo observamos a dificuldade dos alunos, porém oralmente mostravam-se bem seguros mas no momento de fazer as atividades escritas eles não conseguiam sozinho. Alguns alunos não conheciam as letras e os números. Alguns não sabiam sequer escrever o nome. Isso dificultou muito o processo. Uma das aulas que pudemos observar a interação dos alunos bem como compreensão do conteúdo foi em relação ao meio ambiente e como preservá-lo. Realizamos perguntas orais e atividades do livro, solicitamos pesquisas para casa.

Nossas últimas aulas foram sobre Campina Grande/PB sua origem e a cultura nordestina. Levamos em slides, músicas e costumes, fizemos conhecimentos prévios acerca do conteúdo com os alunos. Considerando as reações dos alunos durante a aula podemos inferir que eles gostaram, pois interagiram e realizaram as atividades com bastante facilidade envolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência, foi de grande valia para nossa formação profissional, pois através do mesmo conseguimos ter uma aproximação com a realidade que atuaremos, aliando a teoria à prática. Observamos a atuação dos profissionais na instituição, a organização técnico-administrativa da escola e o seu funcionamento didático-pedagógico, assim como nossa atuação em sala de aula como estagiária.

Por conseguinte, a escola observada apresenta-se em boas condições de funcionamento, dispondo de um ótimo espaço, para que os alunos possam desenvolver atividades extraclasse. Vem cumprindo sua função, propiciando o desenvolvimento da identidade dos alunos por meio de atividades diversificadas, realizadas em situação de interação. No intuito de fortalecer e enriquecer práticas pedagógicas que possam promover a aprendizagem e o desenvolvimento.

O estágio foi enriquecedor, pois conseguimos concretizar nossos objetivos de juntar teoria e prática nas aulas e ver a dedicação das crianças, tornando as aulas super agradáveis.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. 36 Ed. Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura), p.9-146.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. 21 Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: **desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2012.

VYGOTSKY, L. S. BORBA, A. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.